

A EXPERIÊNCIA DE REALIZAR ATIVIDADES SOBRE O ENSINO DO CONCEITO DE LUGAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Karine de Freitas Amaral
karine.geografia@outlook.com

Andréia Medinilha Pancher
medinilh@rc.unesp.br

Resumo

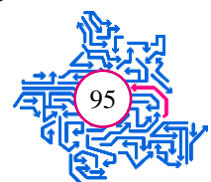
Este trabalho tem como objetivo a realização de estudos sobre os saberes e as práticas docentes da rede pública de ensino, referentes ao ensino do conceito de Lugar. Neste trabalho, será apresentada uma experiência realizada com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, onde foram realizadas práticas pela docente participante da pesquisa. Destaca-se, a partir do desenvolvimento e dos resultados obtidos, a importância de metodologias referentes ao ensino do espaço vivido do aluno, sendo um conhecimento sobre o lugar que ele vive, ou seja, a escola, bairro, cidade, estado.

Palavras-chave: Ensino de geografia; Lugar; Práticas docentes.

Introdução

Atualmente, a atividade de pesquisa está presente na sociedade. Na escola, esta atividade é realizada em diversas situações e por todos os atores que fazem parte do ambiente escolar. Entre suas funções, as pesquisas em educação buscam contribuir para o desenvolvimento no âmbito educacional. Quando inserimos a pesquisa dentro das escolas, fazemos com que os alunos aprendam a pesquisar algo e buscar o conhecimento, a solução para problemas e os resultados para pesquisas. E olhando para o professor-pesquisador, a pesquisa se torna algo importante para o desenvolvimento das técnicas, dos problemas escolares, fazendo assim com que o professor “produza resultados cada vez mais suficientes para pensarmos as soluções mais adequadas aos nossos problemas, especialmente os do 1º grau” (ANDRÉ e LÜDKE, 1986, p. 8).

Quando refletimos sobre os diferentes espaços do mundo em que vivemos e as transformações que já ocorreram nele, podemos levar em consideração dois aspectos definidos pela escala de análise: o estudo dos fenômenos espaciais por meio de uma visão geral do mundial, e outro por meio de uma visão dos lugares em particular, sendo que ambas exigem que não se desconsiderem as múltiplas escalas de análise entre o local e o global.



Diante do exposto, o que o estudo do lugar pode contribuir para o ensino de Geografia? Tentando responder essa questão, nos embasamos em Cavalcanti (2009, p. 142) que afirma que “o objetivo do ensino de Geografia é ajudar as pessoas, os cidadãos, a formarem um pensamento espacial, a perceberem a espacialidade das coisas e dos fenômenos que elas vivenciam”. Desta forma, a Geografia contribui para o ensino no sentido de poder proporcionar uma visão de mundo mais complexa, para que os alunos compreendam os fatores de transformação social e natural do mundo.

A autora ainda afirma que “na prática cotidiana, alunos, e também professores, constroem geografia, produzem espaços e elaboram conhecimento sobre os espaços de sua vivência” (CAVALCANTI, 2009, p. 143). E a partir do papel dos alunos e professores, é possível trabalhar essa geografia de forma que ampliem seus conhecimentos geográficos, contribuindo para que se desenvolvam compreensões da realidade estudada e uma capacidade crítica do entendimento do mundo.

Para Callai (2014):

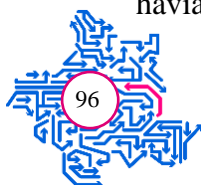
Na literatura geográfica, o lugar está presente de diversas formas. Estudá-lo é fundamental, pois, ao mesmo tempo em que o mundo é global, as coisas da vida e as relações sociais se concretizam nos lugares específicos (CALLAI, 2014, p. 71).

O lugar onde se vive é ponto inicial para explicar os fenômenos que acontecem na sociedade. A partir dele fica mais fácil a compreensão do aluno sobre o espaço. É mais evidente a inserção do aluno naquilo que está estudando, sendo assim o estudo do bairro, do lugar onde ele vive, torna mais visível sua participação no processo de produção do espaço geográfico e as intervenções externas àquele lugar que definem muitas de suas configurações.

Nesta pesquisa, estão sendo estudados os saberes e as práticas docentes referentes ao ensino do conceito de Lugar em uma unidade escolar municipal da cidade de Uberaba-MG. Nesta parte da pesquisa, o objetivo específico é apresentar algumas das atividades que já foram trabalhadas pela docente participante e a pesquisadora referente ao conceito de Lugar.

O caminhar metodológico

O estudo foi realizado na Escola Municipal Boa Vista, localizada no município de Uberaba-MG. Em fevereiro de 2016, no início das atividades escolares, eu e a professora nos reunimos para definirmos quais atividades seriam aplicadas aos alunos. Como propostas haviam planejado: aplicar um questionário prévio junto aos alunos para verificar o



conhecimento dos mesmos relativos ao conteúdo de lugar; atividade descobrindo o bairro Boa Vista; atividade conhecendo a cidade de Uberaba-MG; e, atividade estudo da rua/entorno da escola.

Conforme proposto no projeto de pesquisa, iniciáramos com as observações das aulas de Geografia, quando a professora aplicaria o conteúdo e as atividades referentes ao ensino de lugar. A partir das observações verificaríamos a necessidade de uma intervenção de minha parte para auxiliar os alunos no aprendizado do referido conceito.

Durante a fase de observação das aulas, acompanhei as turmas escolhidas pela professora, abrangendo as turmas do 6º ano A e 6º ano C do ensino fundamental II, durante as aulas da disciplina de geografia ministradas pela professora participante.

A observação das aulas ocorreu na sala de aula, na sala de informática, na sala de vídeo e no pátio da escola. O material usado pela professora, na maioria das aulas, foi o livro didático, onde a mesma segue-o de acordo com as diretrizes municipais de educação. Em algumas aulas a professora trouxe aos alunos cópias de mapas em papel, fazendo com que os alunos trabalhassem na leitura e interpretação dos mapas apresentados. Durante as aulas, a professora se mantém bem próxima aos alunos, sempre ajudando-os nas resoluções dos exercícios. Muitos alunos se mostram interessados nos assuntos da geografia, principalmente quando a professora consegue articular exemplos do cotidiano do bairro, da escola, ou seja, quando traz experiências de vida dos alunos para as aulas.

A quantidade de alunos é em média de 30 por sala. Alguns são indisciplinados e a professora às vezes tem muita dificuldade em conseguir sua atenção. Muitos deles ficam constantemente dispersos, não conseguem realizar as atividades que foram solicitadas pela professora e fazem uso de diversas táticas para sair da sala de aula e atrapalhar o desenvolvimento e o conteúdo aplicado da classe. Porém, em contrapartida, como destacado anteriormente, existem muitos alunos que participam e mostram-se interessados nas aulas. A seguir, apresentaremos algumas descrições das aulas observadas.

A turma do 6º ano, possui 31 alunos. Esses foram bem receptivos quanto a minha presença dentro de sala de aula, porém escolhi uma carteira ao fundo da sala para que minha presença não interferisse na aula. A professora levou os alunos para a sala de vídeo e deu início ao conteúdo de lugar. Ela apresentou aos alunos um vídeo chamado “Minha Terra, Minha História”, sobre a história do município de Uberaba, produzido em comemoração aos

195 anos de Uberaba-MG. Os alunos ficaram bem atentos, pois a professora pediu para que os mesmos observassem o vídeo com um olhar voltado para a geografia, ou seja, buscando aspectos geográficos da cidade de Uberaba-MG.



Alunos assistindo apresentação do vídeo “Minha Terra, Minha História”. Fonte: K. F. Amaral (2016).

O vídeo tem aproximadamente 25 minutos, onde apresenta resumidamente a história da cidade de Uberaba até os dias atuais. Um ponto interessante a se destacar, é que ao longo da apresentação, a professora vai interferindo, ou seja, complementando a fala do narrador do vídeo. No geral, os alunos mostraram interesse na atividade e atingiram o objetivo proposto pela professora que era de conhecer a formação histórica e geográfica do município de Uberaba-MG.

Na aula seguinte, a professora continuou com o conteúdo de lugar, e levou os alunos para a sala de informática (Um Computador por Aluno - UCA), para realizarem um levantamento de dados sobre o lugar de vivência dos alunos e da cidade de Uberaba-MG.

Antes de sair da sala, a professora explicou aos alunos a importância de estudarmos e conhecermos o lugar em que vivemos, e em seguida, passou no quadro um roteiro de perguntas para os alunos pesquisarem, sendo: 1) significado do nome da cidade de Uberaba; 2) características naturais (relevo, tipo de vegetação, clima, nascentes, áreas verdes (reservas ambientais)); 3) turismo.

Na sala de informática, a professora responsável por essa sala pediu para os alunos sentarem cada um em uma carteira, ligarem o computador e verificarem se a *internet* estava

conectada e com bom sinal. Assim, iniciaram as buscas sobre os aspectos solicitados no roteiro de perguntas.

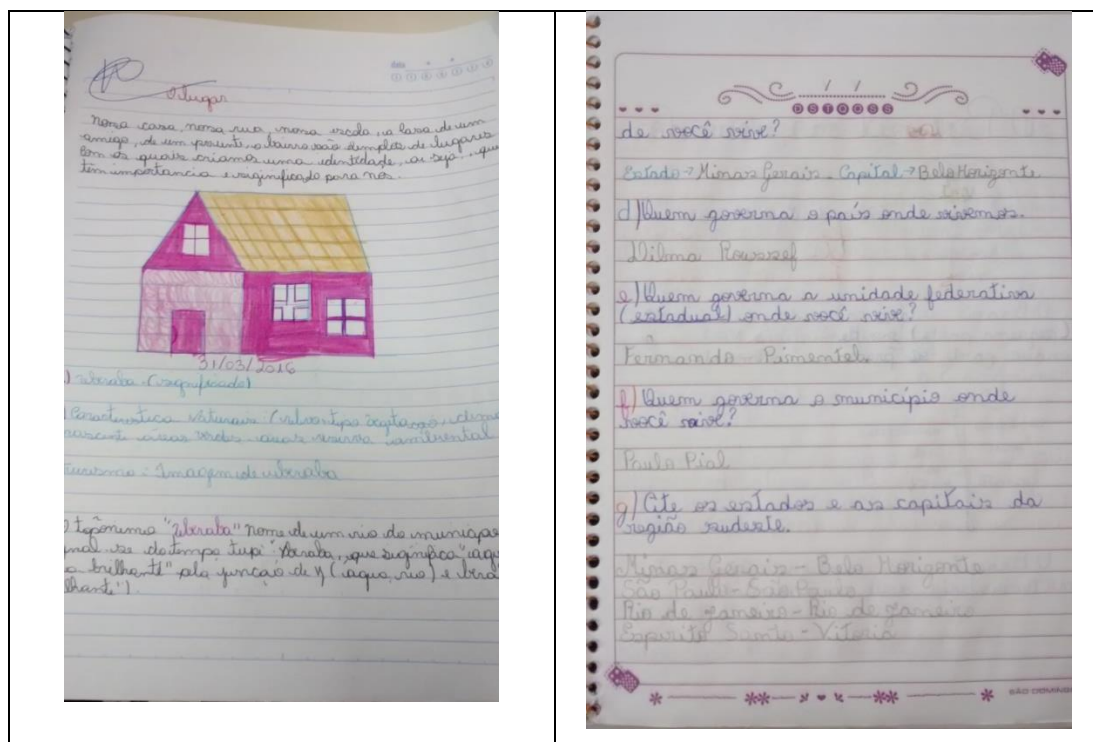


Alunos na sala de informática. Fonte: K. F. Amaral (2016).

Os alunos adoraram ir para a sala de informática, todos sem exceção participaram da atividade e realizaram a pesquisa. Houve alguns problemas técnicos, onde alguns computadores não estavam acessando a *internet*, ou estavam com sinal oscilando, porém a professora responsável pela sala trocou os computadores com problemas e os alunos puderam prosseguir na atividade.

No geral, além da pesquisa escrita os alunos pesquisaram muitas fotografias da cidade de Uberaba e do bairro Boa Vista. Durante essas pesquisas observei alguns alunos e muitos identificaram lugares que eles já conhecem presencialmente, como mostra a fala de um deles: “olha esse é o museu do Chico Xavier, eu conheço, e olha tem a mata do ipê, conheço também, meu pai já me levou lá para passear”.

Na observação das aulas do 6º A, a professora finalizou o conteúdo de lugar pedindo aos alunos que escrevessem e desenhassem sobre o lugar de vivência de cada um, representando o que acham de mais importante no lugar. Além disso, foi solicitado a eles que respondessem um questionário preparado pela professora como mostra a imagem seguinte.



Caderno de aluno com a atividade aplicada pela professora em sala de aula. Foto: K. F. Amaral (2016).

Porém, na aula seguinte a professora entregou aos alunos algumas cópias de mapas do município de Uberaba e do estado de Minas Gerais, para dar início ao novo conteúdo de pontos cardeais, buscando uma relação com o tema trabalhado no conteúdo anterior.

Após os alunos realizarem a colagem dos mapas no caderno, a professora leu com eles os textos que estavam junto aos mapas, contendo informações sobre o município de Uberaba e o estado de Minas Gerais. Nesta mesma aula, a professora iniciou às primeiras noções sobre pontos cardeais. A princípio foi explicado verbalmente pela professora, e depois ela dividiu a turma em grupos e levou os alunos para o pátio em frente a sala de aula, onde fez a explicação dos pontos cardeais e como podiam se localizarem pelo sol. A atividade atendeu as expectativas proposta pela professora, pois os alunos conseguiram identificar que o sol sempre nasce do lado leste e se põe do lado oeste.



Alunos no pátio aprendendo a se localizarem pelo sol. Fonte: K. F. Amaral (2016).

Diante das aulas observadas pela professora desta escola em relação à aplicação do conteúdo e das práticas relacionadas ao ensino do conceito de lugar, nos reunimos para verificarmos a necessidade de uma intervenção que pudesse enriquecer o tema estudado. Assim, definimos em trabalharmos com os alunos duas atividades propostas por mim, que foram: “Descobrimo o bairro Boa Vista” e “O estudo da rua/entorno da escola”.

Callai (2014, p.109) discorre que:

O bairro, é a parte da cidade que não pode ser entendida a não ser no seu interior, é um dos lugares que está mais próximo do aluno, no qual ele convive com outras pessoas. Esse é um espaço que ele pode percorrer por completo e que tem grande significado para sua vida, inclusive do ponto de vista da afetividade.

A escolha de aperfeiçoarmos essa atividade deve-se ao fato de a maioria dos alunos residir no bairro Boa Vista, local onde está localizada a escola. A atividade foi realizada em duas aulas das turmas escolhidas. Apesar de serem poucas, não tínhamos mais aulas disponíveis, pois o conteúdo do currículo tinha que seguir o planejamento, assim, a professora não poderia atrasar a matéria.

Deste modo, previamente aplicamos aos alunos um questionário, contendo perguntas sobre o conhecimento que os mesmos têm sobre o bairro onde moram. No segundo momento trabalhamos em uma aula expositiva em que apresentei aos alunos a história e a geografia do bairro Boa Vista, buscando a localização do bairro na cidade, formas de acesso ao bairro, características sobre lazer, comércio, residência, áreas verdes, características físicas como: relevo, córregos que fazem parte do bairro.



Alunas analisando o mapa do bairro Boa Vista. Fonte: K. F. Amaral (2016).

Logo após a explicação entregamos aos alunos mapas do bairro Boa Vista e pedimos a eles para que analisassem o mapa, buscando identificar os pontos que conheciam no bairro, como a escola, avenida principal, rua onde moram, a linha férrea que passa pelo bairro, entre outros pontos de conhecimento dos alunos.

No geral, embora o tempo fora curto, atingimos o objetivo da atividade que era a explanação da história e geografia do bairro onde está inserida a escola e a maioria dos alunos que estudam nela. Durante toda atividade a professora participante auxiliou no seu desenvolvimento, contribuindo também com os seus saberes e práticas sobre o estudo do bairro.

A segunda atividade que aplicamos foi “O estudo da rua/entorno da escola”, sendo desenvolvida em conjunto com a professora. No momento em que apresentamos o projeto desta atividade à equipe pedagógica, ela nos orientou a trabalharmos apenas com uma turma, e não com as duas turmas ao mesmo tempo, pois é de muita responsabilidade e cuidado quando realizamos uma aula de campo com uma grande quantidade de alunos tendo apenas duas professoras responsáveis para acompanhá-los.

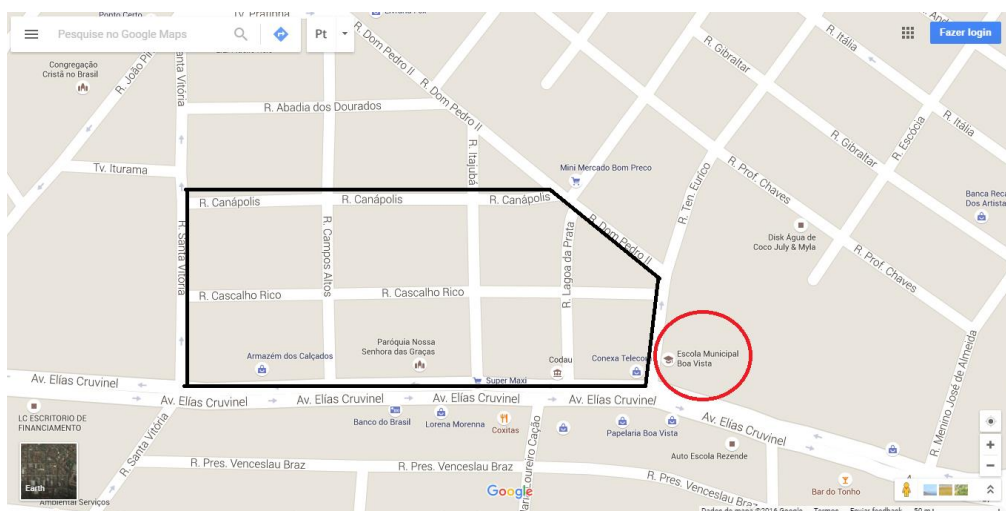
Por conta dessas orientações, decidimos então levar apenas uma turma para a aula de campo. Para tanto, a professora escolheu o 6º ano C por ser uma turma que possui um perfil de alunos mais tranquilos e dedicados aos estudos. Depois de cumprirmos toda a burocracia planejamos essa atividade com os alunos.

Callai (2014, p. 106) enfatiza que:

A rua é lugar de trânsito, de circulação, de passagem para se chegar a outros lugares. A rua está carregada de história das vidas das pessoas que por ali circulam. O tempo acumulado produz marcas, mostra suas origens. As ruas revelam o passado, o presente e permitem, inclusive, que se vislumbre o futuro.

A organização desta atividade teve como suporte um roteiro preestabelecido, sugerido por Callai (2014), o qual realizamos com os alunos: 1) fazer o percurso; 2) anotar o que interessa; 3) discutir o que se observou; 4) sistematizar o que se aprendeu, através da escrita de textos, da construção de mapas e maquetes, do desenho de trajetetos.

Diante deste roteiro, eu e professora iniciamos a organização da atividade. O primeiro passo foi definirmos o trajeto que iríamos percorrer com os alunos. O segundo passo foi confeccionarmos o bilhete de autorização dos pais para liberarem os filhos a participarem da aula de campo. Decidimos que iríamos fazer a aula de campo primeiro e posteriormente aplicaríamos a aula sobre o que aprendemos neste campo.



Trajeto realizado pelos alunos na aula de campo. Fonte: Google Maps (2016).

Assim, a aula de campo foi realizada no dia 15 de abril de 2016 com os alunos do 6º ano C, no período das 07h as 07h45min. Antes de sairmos, solicitamos aos alunos que observassem tudo ao seu redor durante o trajeto, desde lixos na rua, barulho, comércio, pessoas, as estruturas das casas, ou seja, tudo que chamasse atenção deles.



Alunos na aula de campo pelo bairro Boa Vista. Fonte: K. F. Amaral (2016).

Durante todo o trajeto, eu e a professora explicamos para os alunos sobre as construções de casas antigas do bairro, a formação da principal avenida, dos primeiros comércios. Os alunos foram muito participativos nesta atividade de campo. Quando estávamos quase chegando novamente na escola, encontramos um senhor chamado Marcos que estava em sua bicicleta vendendo hortaliças e verduras em uma caixa amarrada em sua bicicleta. A professora resolveu perguntar se ele podia ter uma palavra com os alunos, falar do seu trabalho de vendedor, do seu local de moradia (o bairro Boa Vista), e da importância de estudar o lugar onde vive.

O senhor logo aceitou conversar com os alunos e iniciamos uma rápida roda de conversa. Ele nos contou que é morador do bairro há quase 15 anos, é aposentado e possui uma horta no quintal de sua casa. Porém a horta não fica aberta para as pessoas irem comprar, pois não é muito grande. O jeito que ele encontrou de vender suas hortaliças e verduras foi como vendedor ambulante, onde ele as colhe todos os dias e as coloca em sua caixa na bicicleta e anda pelas ruas do bairro oferecendo seus produtos.

Todos os alunos ficaram atentos durante a fala do senhor, alguns até disseram que o conhecia de vista por morarem no bairro. Um fato que me chamou atenção foi de um aluno, pois possui um mau comportamento em sala por conversar bastante e ser agitado, atrapalhando o andamento das aulas. No entanto, quando o senhor perguntou se alguém sabia o que era um vendedor ambulante, logo ele levantou a mão e respondeu: “eu sei o que é um

vendedor ambulante é aquela pessoa que leva o comércio até você”. Foi algo inesperado vindo daquele aluno, tanto que depois em sala de aula a professora elogiou-o.

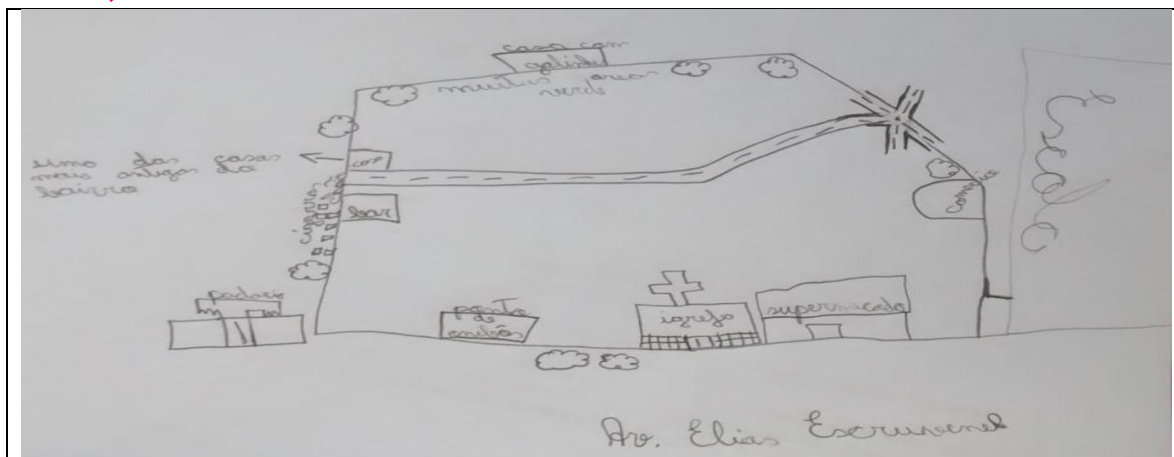
Em seguida, discutimos sobre o que observaram e os pontos que chamaram atenção. O que mais se ouviu nas respostas deles foi a falta de limpeza nas ruas e calçadas; no trajeto que realizamos na principal avenida os alunos observaram a quantidade de comércios de vários ramos, como oficina mecânica, igreja, supermercado, papelaria, loja de assistência técnica de celulares, sorveteria, loja de calçados, entre outros comércios. Destacaram também a falta de árvores nas ruas; no percurso visualizaram poucas, as quais estavam mal cuidadas.

Depois da explanação do que observamos na aula de campo, entregamos aos alunos uma atividade onde solicitava que eles desenhassem o trajeto que realizamos contendo as principais observações deles, depois realizassem um texto sobre o que tínhamos acabado de discutir em relação ao trajeto percorrido e depois respondessem a um pequeno questionário contendo um mapa e perguntas sobre a localização do município.

A princípio alguns alunos não gostaram muito da ideia de desenhar o trajeto, pois diziam que não sabiam desenhar, porém o trajeto estava impresso na atividade e a aula de campo tinha sido realizada na semana anterior, ou seja, estava recente na memória deles.

Dessa forma, todos os alunos participaram da atividade pós-aula de campo, produzindo o texto e mapa sobre o campo. A seguir mostraremos alguns resultados das atividades desenvolvidas.





Desenhos de alunos representando o trajeto da aula de campo. Foto: K. F. Amaral (2016)

Considerações finais

Acreditamos que as atividades de intervenção realizadas em parceria com a professora colaboradora somou no ensino aprendido dos alunos, da professora e de mim como pesquisadora. Trabalhar em conjunto com a professora permitiu um aprendizado sobre a realidade escolar. Nem sempre tudo aquilo que planejamos foi realizado da maneira ideal e por isso tivemos que fazer algumas adaptações, porém o resultado final foi positivo para todas as partes envolvidas no processo desta pesquisa, conseguindo assim atingir os objetivos propostos que foram o aprendizado sobre o lugar onde vivem, reconhecendo e dando importância sobre a história e geografia local.

Referências bibliográficas

ANDRÉ, Marli E. D. A.; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 11ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CAVALCANTI, L. S. A educação geográfica e a formação de conceitos: a importância do lugar o ensino de geografia. . In: GARRIDO, M. P. (org.). **La espera del lugar: reflexiones sobre el espacio em el mundo educativo**. Providencia, Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2009. p. 135-169.